



## BOLETIM ECONÔMICO JULHO/2008

**A – CONJUNTURA ECONÔMICA (INPC, IPCA, IGPM, INCC-DI: Construção)**

**A.1 – Análise mensal e comparativa da variação acumulada anual e dos últimos doze meses:**

**Inflação começa a dar sinais de arrefecimento.**

Existem possibilidades razoáveis de que a pior fase da inflação neste ano tenha ficado para trás. Depois de altas fortes de maio e junho, o IPCA deve ter elevações mais moderadas. Os preços dos alimentos não tendem a aumentar com a mesma intensidade e a esperada desaceleração da economia deve reduzir pressões de demanda, ainda muito influenciada pela alta de 2,11%. Dos produtos alimentícios, embora a variação de 0,74% ainda seja elevada.

Os aumentos se mostraram menos disseminados que em Maio. Além disso, as cotações de serviços perderam algum fôlego.

Apesar de boas notícias, é necessária cautela, devido às incertezas quanto ao rumo do commodities e aos riscos de repasses das expressivas altas do atacado para o varejo.

A possibilidade de que no IPCA supere o teto da meta perseguida pelo Banco Central, 6,5% segue em alta. Nos últimos 12 meses até junho, o indicador subiu 6,06%, o maior nível nos últimos dois anos.

O mês de junho teve uma menor difusão de preços, sugerindo pressões inflacionárias menos generalizadas. No mês passado 67% dos itens do indicador aumentaram em percentual inferior aos 71,4% de maio.

Os preços mais sensíveis a demanda desaceleraram. O grupo de serviços (como cabeleireiro, condomínio, conserto de automóvel) recuou de 0,52% em maio para 0,39% em junho.

Boa parte da melhora do resultado do IPCA de junho se deve ao grupo de vestuário, que teve alta de 0,42% em junho, bem abaixo do 0,98% do mês anterior.

Os preços administrados (como tarifas públicas) também tiveram um comportamento favorável, subiram apenas 0,21% menos do que os baixos 0,26% de maio.

O IGPM apresentou variação para 1,98% em junho, ante 0,26% do mesmo mês de 2007. No semestre, o indicador já registra uma alta de 6,82%, superior ao mesmo período de 2007 (1,46%).

O INPC com variação de 0,91%, triplicou em relação a junho de 2007 (0,31%). No ano chegou a 4,26%, contra 2,2% do mesmo período de 2007.

**Quadro 1**  
**Índices de Preços**

Índices	Var.	Dez/06	Jan/07	Fev/07	mar/07	abr/07	mai/07	jun/07	jul/07	ago/07
<b>INCC-DI</b>	Índices	343,401	344,943	345,682	346,617	348,194	352,204	355,456	356,545	357,467
	%mês	0,36	0,45	0,21	0,27	0,46	1,15	0,92	0,31	0,26
	%ano	5,04	0,45	0,66	0,93	1,4	2,56	3,51	3,83	4,10
	%12m	5,04	5,15	5,18	5,25	5,35	5,18	5,20	5,03	5,05
<b>CUB/99</b>	-----	761,34	772,07	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
	%mês	-0,06	1,41	-0,25	-1,76	-0,63	0,13	-0,71	0,68	1,73
	%ano	11,23	1,41	1,16	-0,61	-1,23	-1,09	0,61	1,3	3,06
	%12m	11,23	12,14	9,92	7,92	6,4	6,43	8,11	8,56	8,21
<b>IPCA</b>	Índices	2.615,05	2.626,56	2.638,12	2.647,88	2.564,50	2.661,93	2.669,38	2.675,76	2.688,37
	%mês	0,48	0,44	0,44	0,37	0,25	0,28	0,28	0,24	0,47
	%a.a.	3,14	0,44	0,88	1,26	1,51	1,79	2,08	2,32	2,8
	%12m	3,14	2,98	3,02	2,96	3	3,18	3,69	3,74	4,18
<b>IGP-M</b>	Índices	347,842	349,593	350,524	351,717	351,869	352,02	352,936	353,92	357,404
	%mês	0,32	0,5	0,27	0,34	0,04	0,04	0,26	0,28	0,98
	%a.a.	3,83	0,5	0,77	1,11	1,16	1,2	1,46	1,75	2,75
	%12m	3,83	3,67	3,66	4,26	4,75	4,4	3,89	4,00	4,63
<b>INPC</b>	Índices	2.657,05	2.670,07	2.681,28	2.693,08	2.700,00	2.707,10	2.715,49	2.724,18	2.740,25
-	%mês	0,62	0,49	0,42	0,44	0,26	0,26	0,31	0,32	0,59
-	%a.a.	2,81	0,49	0,91	1,36	1,62	1,88	2,2	2,53	3,1
	Var%12	2,81	2,93	3,12	3,3	3,44	3,57	3,97	4,19	4,82
<b>CUB/06</b>	-----	-----	-----	639,14	614,21	622,57	619,57	619,74	617,35	638,52
	%mês	-----	-----	-----	-3,91	1,36	-0,48	0,03	-0,38	3,4
	%a.a.	-----	-----	-----	-3,91	-2,6	-3,06	-3,04	-3,4	-0,08
	%12m	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Índices	set/07	Outo/07	Nov/07	Dez/07	Jan/08	Fev/08	mar/08	abr/08	mai/08	jun/08
<b>INCC-DI</b>	359,276	361,102	362,4	364,525	365,906	367,382	369,812	373,031	380,582	387,906
	%mês	0,51	0,51	0,36	0,59	0,38	0,40	0,66	0,87	1,92
	%a.a.	4,62	5,15	7,40	6,15	0,38	0,78	1,45	2,33	6,41
	%12m	5,46	5,78	5,72	6,15	6,08	6,28	6,69	7,13	9,13
<b>CUB/99</b>	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
	%mês	-0,08	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
	%a.a.	2,97	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
	Var%12m	5,08	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
<b>IPCA</b>	2.693,20	2.701,29	2.711,55	2.731,62	2.746,37	2.759,82	2.773,08	2.788,33	2.810,36	2.831,16
	%mês	0,18	0,3	0,3	0,74	0,54	0,49	0,48	0,55	0,79
	%a.a.	2,99	3,3	3,69	4,46	0,54	1,52	2,08	2,88	3,64
	%12m	4,15	4,12	4,19	4,46	4,56	4,61	4,73	5,04	6,06
<b>IGP-M</b>	361,997	365,794	368,334	374,815	378,9	380,906	383,731	386,380	392,592	400,382
	%mês	1,29	1,05	0,69	1,76	1,09	0,53	0,74	1,61	1,98
	%a.a.	4,07	5,16	5,89	7,75	1,09	1,63	2,38	3,09	6,82
	%12m	5,67	6,29	6,23	7,75	8,38	8,67	9,1	9,81	13,44
<b>INPC</b>	2.747,10	2.755,34	2.767,19	2.794,03	2.813,31	2.826,81	2.841,23	2.859,41	2.886,86	2.913,13
	%mês	0,25	0,3	0,43	0,97	0,69	0,48	0,51	0,64	0,91
	%a.a.	3,39	3,7	4,15	5,16	0,69	1,14	1,69	2,34	4,26
	%12m	4,92	4,78	4,79	5,16	5,36	5,43	5,5	5,90	7,28
<b>CUB/06</b>	645,98	649,76	675,01	671,53	685,29	674,98	663,55	659,65	674,08	676,35
	%mês	1,15	0,59	3,8	-0,58	2,01	-1,5	-1,64	-0,58	0,34
	%a.a.	1,07	1,7	5,61	5,06	7,22	0,51	2,10	-1,76	0,72
	%12m	-----	-----	-----	-----	-----	5,61	8,03	5,96	9,13

Fontes: IBGE, FGV e Sindicato da Indústria de Construção do Estado do Pará.

Sindicato da Indústria da Construção do Estado do Pará – SINDUSCON-PA

Trav. Quintino Bocaiuva, 1588 – Bl. B, 1º Andar - Cep. 66.035-190 - Belém. Pará - Tel. (91) 3241 4058 - Fax: (91) 3241 3763

E-mail: [sinduscon-pa@sindusconpa.org.br](mailto:sinduscon-pa@sindusconpa.org.br) – Filiado a CBIC

Projeto Construir: Av. Nazaré, 649 – Bairro de Nazaré – CEP 66035-170 – Belém, Pará – Tel./Fax: 3241 8383

E-mail: [economicub@sindusconpa.org.br](mailto:economicub@sindusconpa.org.br)

## A.2 – Principais Índices de Preços da Construção (CUB e INCC-DI)

O Índice Nacional da Construção Civil (INCC-DI). Registrou em junho elevação de 1,92%, bem acima da taxa 0,26% do mesmo mês de 2007. Com esse resultado a taxa acumulada em 12 meses passa para 9,13%.

### Quadro 2

Variação de alguns itens do INCC-DI.

#### INCC Junho/08

Produtos	Varição em maio/08(%)	Varição em junho/08(%)
Condutores elétricos (fio/cabo)	1,42	-1,77
Tubos e conexões PVC	0,67	-1,14
Eletroduto de PVC rígido	0,24	-0,82
Material elétrico	0,08	-0,22
Tinta a base de PVA	0,39	-0,24

Fonte: FGV

### CUB – Belém

O Custo Unitário da Construção Civil, variou 0,34% -projeto-padrão representativo apresentou em junho alta de 0,34%. O CUB é um importante indicador de custos da construção civil e acompanha a evolução dos preços dos materiais de construção, mão-de-obra, despesas administrativas e aluguel de equipamentos. É calculado e divulgado mensalmente pelo SindusconPa, de acordo com a lei 4.591/64 e com a Norma Técnica NBR 12.721:2006, da ABNT.

O custo do m<sup>2</sup> da Construção em Belém, para o projeto-padrão representativo R8-N (residência multifamiliar, padrão normal, com garagem, pilotis, oito pavimentos-tipo e 03 quartos) para o mês de junho/08 foi de R\$676,35. O aumento dos custos com materiais de construção, mais uma vez contribuiu para o incremento do custo global da obra



**Quadro 3**  
**CUB – PROJETOS-PADRÕES MÊS DE JUNHO/08**  
**Belém / Jun.2008**

Projeto	Custo R\$/m <sup>2</sup>	%Maio/ Abr	Projeto	Custo R\$/m <sup>2</sup>	%Maio/ Abr.
R -1B	706,87	1,39	R16-A	882,01	-0,10
PP-4B	682,01	1,88	CAL-8-N	780,03	-0,36
R-8B	652,02	1,95	CSL-8-N	669,48	-0,23
PIS	480,24	2,35	CSL-16-N	897,25	-0,17
R1-N	805,58	0,51	CAL-8-A	846,61	-0,09
PP4N	762,2	0,50	CSL-8-A	740,71	0,25
R8-N	676,35	0,34	CSL-16-A	991,51	0,28
R16-N	657,08	0,39	RP1Q	674,72	1,81
R1-A	1.038,70	-0,10	G1	397,63	-0,10
R8-A	852,53	0,47			

Fonte: Sinduscon-Pará

**Quadro 4**  
**Materiais com elevações de preços-junho/08**

ITEM	ESPECIFICAÇÃO	UN	PREÇO MEDIANO	Var. %
	<b>MATERIAIS</b>			
1	Vidro liso transparente 4mm	kg	52,60	9,58
2	Registro de pressão cromado ½	un	27,15	7,31
3	Telha de fibrocimento ondulado 8mm 2,44x1,10m	M <sup>2</sup>	20,06	3,19
4	Fechadura para porta interna, trafégo moderado, tipo IV (55 mm), em ferro acabamento cromado	Un	39,30	9,32
5	Placa cerâmica (azulejo) de dimensão 30 cm x 40 cm, PEI II, cor clara, imitando pedras naturais	m <sup>2</sup>		
6	Placa de gesso liso 0,60 x 0,60 m	m <sup>2</sup>	8,00	6,67
7	Bancada de pia de mármore branco 2,00 m x 0,60 x 0,02 m	un	210,00	6,06
8	Placa Ceramica (azulejo) de dimensão 30 cmx40cm.PEI II, cor clara, imitando pedras naturais	M <sup>2</sup>	20,98	5,11

Fonte: Sinduscon-Pará

**B - NÍVEL DE ATIVIDADE DO SUBSETOR DA CONSTRUÇÃO:**

**B.1 – Análise mensal e anual do Consumo de Energia Elétrica por ciclo de atividade do subsetor da Construção:**

Consumo de Energia Elétrica da Construção Civil em Belém, no mês de maio é o maior do ano.

O consumo de energia elétrica da construção civil em Belém, no mês de junho, foi maior em valores absolutos (332.432 MWh), quando comparado ao consumo de maio (309.517) e consolida expansão de 7,4% no mês de junho,. No período junho a abril mostra uma expansão de 6,94%.

O consumo de energia elétrica na Construção Civil em Belém em junho, cresceu praticamente em todas em todas as etapas do ciclo da construção, com exceção da etapa relativa as obras de infra-estrutura (-18,7). O maior crescimento (111,96) ocorreu na etapa de obras de instalações. Em seguida, preparação de terreno e Obras, acabamento, Serviços auxiliares da construção, com 19,25% e 15,58%, respectivamente. O comportamento elevado do consumo de energia elétrica da construção civil em Belém, reflete o aquecimento da referida atividade que vem ocorrendo nos últimos dois anos. Essas estatísticas do consumo de energia elétrica pela Construção Civil em Belém, são resultados da coleta de dados do Sinduscon Pará, junto a Rede Celpa.

**Quadro 5**  
**Consumo de Energia Elétrica**  
**Mês de Junho/08**  
**Belém**

Classes de consumo	Consumo Faturado(MWh) Junho/08	% Variação Jun/Mai	% Variação Jun/Abr.	Por ordem no CNAE(1)
Construção de Edifícios, Obras Eng. Civil	306.593	6,21	6,63	2°
Obras acab. Serviços auxiliares da construção	9.193	44,18	15,58	5°
Obras de Instalações	3.209	52,16	111,96	4°
Obras Inf-Estr. p/Eng. Elétrica, Eletro e Ambiente	6.622	64,64	-18,7	3°
Preparação de Terreno	6.815	7,44	19,25	1°
<b>Total</b>	<b>332.432</b>	<b>7,4</b>	<b>6,94</b>	

Fonte: Rede Celpa

Tabulação dos dados: Sinduscon-Pará.

**(1) Classificação Nacional das Atividades Econômicas**



**B.1.1 – Medidas que serão adotadas pelo Governo Federal para estimular economia de energia em até 50% na construção civil.**

A partir de 2009, as edificações comerciais terão sua eficiência energética classificada pelo Procel (Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica) Edifica. O programa existe desde 2003, mas sua atuação estava limitada ao incentivo e a divulgação de práticas energéticas eficientes e desenvolvimento de novas tecnologias.

Os empreendimentos concluídos ou em reforma e retrofit, receberão conceitos entre A e E. A metodologia de avaliação divide o prédio em 3 elementos distintos: envoltória (análise de cobertura, áreas de vidro, janelas, aberturas e vãos etc.), sistemas de iluminação e sistema de condicionamento ambiental. Cada um desses elementos será verificado separadamente por meio de simulações computacionais dos ambientes construídos com relação aos parâmetros de conforto ambiental – temperatura, umidade, luminosidade e acústica.

O programa estima que a economia de energia em projetos eficientes de construção possa chegar a 50% e no retrofit, a 30% na troca de envoltório, sistema de iluminação e ar-condicionado, a economia pode variar de 10 a 30%.

O Procel Edifica firmou convênio com 24 entidades empresariais e 14 universidades brasileiras, dentre as quais a UFPA, para implementação das medidas.

**B.2 – Análise trimestral, semestral e anual do PIB, do PIB da Construção ( Nacional e Estadual)**

PIB sobe 5,8% e demanda doméstica se acelera. PIB da Construção Civil do Estado do Pará cresce 9,8% no primeiro trimestre de 2008.

O Produto Interno Bruto fechou o primeiro trimestre deste ano com alta de 5,8% em relação a igual período do ano passado, puxado pela demanda interna aquecida. Mesma taxa foi apurada para o indicador do acumulado em 12 meses na maior expansão para este período desde o início da série histórica. Em relação ao quarto trimestre, houve leve desaceleração no ritmo de crescimento – de 1,6% para 0,7%.

Mesma com a demanda doméstica em alta, os dados das contas trimestrais do IBGE mostram menor descompasso entre o consumo das famílias e a capacidade produtiva da indústria nacional. Se no quarto trimestre de 2007, as famílias consumiram 8,6% a mais do que em mesmo período do ano anterior e a indústria de transformação produziu apenas 4% mais, no primeiro trimestre de 2008 a indústria de transformação após a maturação de investimentos, elevou sua oferta em 7,3% para uma alta de 6,6% no consumo das famílias.

No acumulado de quatro trimestres, o ajuste entre a oferta e da demanda também fica claro. Nos quatro trimestres encerrados em março de 2007 (em relação aos quatro trimestres anteriores) a produção da indústria de transformação havia crescido apenas 2,1%, menos da metade que foi de 4,93%.

Nos quatro trimestres encerrados em março passado (também em relação aos quatro trimestres anteriores), a produção da indústria de transformação cresceu 6%, acompanhando a alta de 6,7% no consumo das famílias.

Esta situação caracteriza que houve uma redução do chamado hiato do produto, a diferença entre a variação do PIB e a capacidade de crescimento do país, levando em conta a oferta interna, importações e demanda o que ajuda a diminuir pressões inflacionárias.

Na demanda interna, o destaque mais positivo foram os investimentos das empresas, há 17 trimestres seguidos de crescimento, desde o primeiro trimestre de 2004. No primeiro

trimestre a taxa de investimento em relação ao PIB ficou em 18,3%, a maior desde o ano de 2000, na comparação entre os primeiros trimestres.

O destaque ficou por conta da construção civil que representa 40% do investimento total, teve uma maior participação na alta de 15,2%, quando comparado a igual período do ano passado. A construção cresceu 8,8% sobre o primeiro trimestre de 2007, maior taxa desde o segundo trimestre de 2004.

Os fatores para maior expansão foram os fortes aumentos do crédito imobiliário e das obras do PAC.

O aumento da renda real do trabalhador também influenciou ao estimular o chamado consumo formiguinha, caracterizado por pequenas obras e reformas residenciais.

PIB da Construção no Estado do Pará cresceu 9,6% no primeiro trimestre de 2008, quando comparado a igual período de 2007, aumentando para R\$798,60 milhões no trimestre.

Contribuíram para a forte expansão do PIB no primeiro trimestre, a forte expansão do crédito imobiliário, o que possibilitou aumentar substancialmente os investimentos que estão se processando na área de edificações, a nível estadual, no extrativismo mineral, bem como o início das obras do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento Econômico).

**Quadro 6**  
**Primeiro Trimestre 2008**  
**Em R\$**

<b>PIB (1)</b>	<b>665,5 Bilhões</b>
<b>PIB do Estado do Pará (2)</b>	<b>13,31 Bilhões</b>
<b>PIB da Construção no Estado do Pará (2)</b>	<b>798,60 Milhões</b>

Fontes: (1) IBGE

(2) Estimativa do Sind. Da Indúst. Da Const. Civil do Estado do Pará

## **C - MERCADO IMOBILIÁRIO**

### **C.1 - Produção Imobiliária em Belém**

À análise por tipo de construção revela que a quantidade de apartamentos com Certificados de Habite-se em Belém no primeiro semestre de 2008, apresentou um crescimento significativo de 146,87% em relação ao mesmo período de 2007.



**Quadro 7**

**Produção Imobiliária em Belém com base nos Certificados de Habite-se  
Período: Jan. a abril/2008**

<b>Acumulado Jan. a Abril</b>			
Tipo	2007	2008	%
<b>Casas</b>			
Unidades	35	31	-11,43
m <sup>2</sup>	22.257,80	5.677,74	-74,49
<b>Apartamentos</b>			
Unidades	160	395	146,87
m <sup>2</sup>	24.583,87	72.876,05	196,44
<b>Não Residenciais</b>			
Unidades	8	15	87,50
m <sup>2</sup>	4.615,79	49.030,41	962,23
<b>Lotes</b>			
Unidades	0	0	---
m <sup>2</sup>	0	0	---
<b>Total</b>			
Unidades	203	441	117,24
m <sup>2</sup>	42.225,88	127.584,20	202,15

Fonte: SEURB

Tabulação e Cálculos: Sindusconpa

## **D – EMPREGO**

### **D.1 - Análise do Mercado de Trabalho nacional e estadual, com destaque para o subsetor da Construção:**

**No Brasil, a contratação de trabalhadores formais, bateu recorde no mês de junho (309.443). No Estado do Pará a construção civil, foi a atividade econômica que mais contratou (1.559 vagas).**

**Nacional: A contratação de trabalhadores com carteira assinada bateu recorde no mês de junho e no primeiro semestre de 2008.**

**Segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, foram abertas 309.443 vagas em junho, apontando o melhor resultado no mês desde a criação do CAGED. O recorde anterior do CAGED ocorreu em abril de 2007 (301.991) vagas.**

**Os dados do CAGED mostram ainda que nos primeiros seis meses do ano foram criados 1,361 milhão de postos de trabalho, um aumento de 24,3%, no ritmo de criação de novas vagas em relação ao mesmo período do ano de 2007 (1.095 mil)**

**No semestre, o setor que mais gerou vagas foi o de serviços, com 438,8 mil novos postos. Em seguida vem a indústria de transformação, com 317,9 mil postos. A agricultura gerou 227 mil postos e a construção civil, 197 mil postos.**

**No mês de junho, as maiores contratações foram feitas pelo setor agrícola. Foram 92.580 vagas, 40% superior ao registrado em junho de 2007 (66.312). A construção civil criou 36.758 postos em junho, geração 99% superior ao registrado em junho de 2007 (18.469 postos).**



**Quadro 8**
**Brasil**
**Saldos dos Empregos Formais (Admissão-Desligamento  
Mês Junho/08**

<b>Brasil</b>						
<b>Saldos dos Empregos Formais (Admissão-Desligamentos)</b>						
<b>Mês Junho/08</b>						
Atividades Econômicas	Mês de Julho/08	%	No ano-até Julho /08	% no ano	Acumulado em 12 meses	% Acumulado em 12 meses
Extr. Miner.	1.745	1,03	8.373	5,14	11.891	6,93
Ind. Transf	52.214	0,72	318	4,54	413	6,08
Serv. Ind. Util. Públ.	869	0,25	7.273	2,18	9.521	1,95
Const. Civ.	36.758	2,14	197	12,89	276.337	18,68
Comércio	48.213	0,73	132.123	2,04	440.163	6,99
Serviços	73.436	0,62	438.813	3,84	698.353	6,09
Adm. Públ.	3.627	0,64	32.712	6,09	24.350	3,62
Agr. Silvíc.	92.580	5,62	227.030	15,14	9.686	0,57
<b>Total</b>	<b>309.442</b>	<b>1,03</b>	<b>1.361.388</b>	<b>4,7</b>	<b>1.883.277</b>	<b>6,52</b>

Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados

**D.2 – Análise da variação do emprego no subsetor da Construção Paraense em comparação aos demais setores da economia a nível nacional e local:**

**Estadual:** No mês de junho, Segundo dados do CAGED foram abertas 5.497 vagas em todos os setores, com variação de 88,90% indicando o melhor resultado do mês ao longo da série histórica do CAGED. O recorde anterior ocorreu em junho de 2007 (2.910).

Em todos os setores a geração de empregos formais foi positiva. A construção civil foi o destaque, tendo em vista que foram nesse subsetor onde ocorreram as maiores contrações. Foram 1.559 vagas, superior em 21,22% em relação a junho de 2007(1.286). Em seguida, o setor serviços com 1.147 vagas, superior em 21,63% a junho de 2007(943). A indústria de Transformação, com 1.083 novas vagas. Os resultados negativos nesse setor ficaram por conta do subsetor Madeira e Imobiliário (-306), Borracha, Fumo e Couros com (-42) e Têxtil e Vestuário com (-79).

No semestre o setor que mais gerou vagas foi o setor serviços com 6.511 vagas, em seguida vieram respectivamente, o subsetor comércio com 1.769 vagas e a Construção Civil com 943 vagas. O resultado negativo ficou por conta da Indústria de transformação (-2.349 vagas).



**Quadro 9**  
**Estado do Pará**  
**Saldos dos Empregos Formais (Admissão-Desligamento)**  
**Mês Junho/08**

<b>Estado do Pará</b>						
<b>Saldos dos Empregos Formais (Admissão-Desligamentos)</b>						
<b>Mês Junho/08</b>						
Atividades Econômicas	Mês de Junho/08	%	No ano-até Junho /08	% no ano	Acumulado em 12 meses	% Acumulado em 12 meses
Extr. Miner.	146	1,49	905	9,99	1.395	17,33
Ind. Transf	1.083	1,14	-2.349	-2,41	-1.477	-1,49
Serv. Ind. Util. Públ.	74	1,13	177	2,75	98	1,41
Const. Civ.	1.559	3,51	943	2,13	5.618	14,84
Comércio	751	0,54	1.769	1,29	9.547	7,2
Serviços	1.147	0,66	6.511	3,85	11.645	7,08
Adm. Púb.	4	0,05	49	0,65	18	0,23
Agr. Silvíc.	733	1,73	618	1,48	1.469	4,17
<b>Total</b>	<b>5.497</b>	<b>1,06</b>	<b>8.623</b>	<b>1,68</b>	<b>28.313</b>	<b>5,75</b>

Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados.

**Quadro 10**  
**Região Metropolitana de Belém**  
**Saldos dos Empregos Formais (Admissão-Desligamentos)**  
**Mês Maio/08**

<b>Região Metropolitana de Belém</b>						
<b>Saldos dos Empregos Formais (Admissão-Desligamentos)</b>						
<b>Mês Junho/08</b>						
Atividades Econômicas	Mês de Junho/08	%	No ano-até Junho /08	% no ano	Acumulado em 12 meses	% Acumulado em 12 meses
Ext. Miner.	-5	-4,39	-6	-5,41	-4	-1,74
Ind. Transf	162	0,54	-556	-1,81	-578	-1,79
Serv. Ind. Util. Pública	55	1,43	316	8,8	273	6,58
Const. Civ.	448	2,77	1.249	8,24	1.754	10,28
Comércio	64	0,09	312	0,42	3.952	5,55
Serviços	512	0,41	4.414	3,62	7.915	6,59
Adm. Púb.	1	0,03	48	1,26	12	0,36
Agr. Silv.	-222	-4,18	222	4,56	0	0
<b>Total</b>	<b>1.015</b>	<b>0,39</b>	<b>5.999</b>	<b>2,36</b>	<b>13.324</b>	<b>5,29</b>

Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados.

Nos primeiros 5 meses de 2008 foram criados 3.126 postos de trabalho celetista no Estado do Pará, sendo 0,61% maior que o mesmo período do ano imediatamente anterior. Na análise setorial de empregos a nível estadual, as empresas prestadoras de serviços foram as que mais criaram vagas entre abril/07 e maio/08: 11.441 postos de trabalho, crescimento de 7,0%. Em seguida vem o setor comércio, com saldo de 9.544, crescimento de 7,24%. A Construção Civil teve bom desempenho nesses 12 meses, gerando 5.345 vagas, aproximadamente 15% a mais que o período compreendido entre abril/06 a maio/07.

Na Agricultura, foram criados 855 empregos diretos, 2,24% maior que o mesmo período imediatamente anterior. Os empregos celetistas na atividade Extrativa Mineral foram ampliados em 1.281 vagas, resultando em 15,98% maior que os doze meses imediatamente anteriores.

A Indústria de Transformação com saldo de -2.883 vagas, representa uma queda de -2,90 em relação aos 12 meses imediatamente anteriores.

**Quadro 11**  
**Estado do Pará**  
**Emprego Formal**  
**Mês de Junho de 2008**

	<b>Jun</b>	<b>12 meses</b>
<b>(a) Saldo dos empregos Formais gerados no estado</b>	<b>5.497</b>	<b>28.313</b>
<b>(b) Saldo dos empregos Formais gerados nas seguintes localidades</b>	<b>1.832</b>	<b>20.599</b>
<b>Região Metropolitana de Belém</b>	<b>1.015</b>	<b>13.324</b>
<b>Tucuruí</b>	<b>517</b>	<b>4.290</b>
<b>Parauapebas</b>	<b>300</b>	<b>2.985</b>
<b>%(b/a)</b>	<b>33,32%</b>	<b>72,75%</b>

Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados.

**Quadro 12**  
**Estado do Pará**  
**Emprego Formal: Construção Civil**  
**Localidades Mais Representativas no Contexto Estadual**  
**Mês de Junho de 2008**

<b>Localidades</b>	<b>Em 12 meses</b>
Tucuruí	4.331
Reg. Metrop. de Belém	1.754
Parauapebas	1.612
<b>(a) Sub-Total:</b>	<b>7.697</b>
<b>(b) Total Estadual:</b>	<b>28.313</b>
<b>(a/b)</b>	<b>27,18%</b>

Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados.

**D.3 – Saldos do emprego formal no Subsetor Construção Paraense, por cargo e salário, nos principais Municípios geradoras de emprego.**

**Análise por cargo na construção civil paraense.**

**Foram considerados nesta análise os municípios integrantes da região metropolitana de Belém, Canaã dos Carajás, Ourilândia, Parauapebas e Tucuruí pelo fato de serem responsáveis pela maior participação na geração de empregos da Construção Civil Paraense. Também no decorrer da análise optou-se por agregar determinados cargos, tais como, carpinteiro e carpinteiro de obras, pedreiro e pedreiro de edificações.**

**Foram destaques o cargo de Servente, com um saldo de 1.538 empregos formais, vindo em seguida carpinteiro com 757 postos formais, Pedreiro com 464 contratações formais e Auxiliar de Escritório com 123 postos formais.**

**Quadro  
Construção Civil  
Perfil do Emprego por Cargo, segundo Municípios.  
Janeiro a Junho de 2008**

Cargo / Salário	Belém	Var.(1)	Ananindeua	Var.(1)	Parauapebas	Var.(1)	Tucuruí	Var. (1)	Canaã dos Carajás	Var.(1)	Ourilândia do Norte	Var.(1)
Almoxarife	34		5	---	-4	-100	34	---	4			
Salário: ( R\$)	526,69		557,06		656,00		1.237,10		587,00			
Arm. De est. De conc.armado			16	---	14							
Salário: ( R\$)			628,25		693,18							
Auxiliar de Escritório	22	175					75	53,06	3		23	109,09
Salário: ( R\$)	615,94						1.011,31		593,22		630,46	
Auxiliar de Pessoal			12	---								
Salário: ( R\$)			425,54									
Assistente Administrativo	20											
Salário: ( R\$)	982,74											
Contínuo	19		6	---								
Salário: ( R\$)	413,29		411,15									
Controlador de Ent. e Saída	10											
Salário: ( R\$)	960,6											
Carpinteiro	22		7	---	17	130	166	9,93			33	-61,17
Salário: ( R\$)	625,82		628,95		681,38		589,77				668,98	
Carpinteiro de Obras	24	500			12							
Salário: ( R\$)	617,87				643,04							
Engenheiro Civil	20				11	450	22	2,20				
Salário: ( R\$)	2.876,73				5.735,33		4.707,07					
Engenheiro Civil ( Rodovias)			5	---	-3			---				
Salário: ( R\$)			3.591,60		---							
Eletricista de Instalações	17	112,50	23	43,75	---		-1	---	3			
Salário: ( R\$)	664,51		490,03		---		473,00		922,18			

Sindicato da Indústria da Construção do Estado do Pará – SINDUSCON-PA

Trav. Quintino Bocaiúva, 1588 – Bl. B, 1º Andar - Cep. 66.035-190 - Belém. Pará - Tel. (91) 3241 4058 - Fax: (91) 3241 3763

E-mail: [sinduscon-pa@sindusconpa.org.br](mailto:sinduscon-pa@sindusconpa.org.br) – Filiado a CBIC

Projeto Construir: Av. Nazaré, 649 – Bairro de Nazaré – CEP 66035-170 – Belém, Pará – Tel./Fax: 3241 8383

E-mail: [economicub@sindusconpa.org.br](mailto:economicub@sindusconpa.org.br)



Faxineiro			10	42,85	-8		13					
Salário: ( R\$)			416,95		457,40		410,8					
Leiturista			14									
Salário: ( R\$)			462									
Mestre ( Construção Civil)			6	----	20		51	82,14			23	35,29
Salário: ( R\$)			1.046,12		2.174,44		2.439,98				2.135,64	
Mecânico de Máq. em geral					20	2.000,00	285	1.257	5			
Salário: ( R\$)					881,75		979,38		999,05			
Motorista de caminhão					76						25	-63,76
Salário: ( R\$)					893,88						893,78	
Pedreiro	167		23	228,57	95		54	-36,47			115	400
Salário: ( R\$)	615,33		608,77		679,16		589,01				745,69	
Pedreiro de Edificações	10	-37,50					-1	...				
Salário: ( R\$)	605,37											
Servente	654		65		431		46	557,14			342	62,85
Salário: ( R\$)	420,49		416,55		442,87		472,57				442,30	
Vigia					19	533,33	-2	---				
Salário: ( R\$)					484,5		498,33					
Encanador					-13	---	-10	---				
Salário: ( R\$)					710,40		1.120,17					
Montador de Andaimés (Edificações)					-6	---					18	
Salário: ( R\$)											809,37	
Gerente de Produção e operações da construção Civil					-2	---						
Salário: ( R\$)					5.550,00							

Fonte: M T E – CAGED.

Tabulação e Cálculos: Sindicato da Indústria da Construção do Estado do Pará.

(1) Variação em relação ao ano anterior.

Sindicato da Indústria da Construção do Estado do Pará – SINDUSCON-PA

Trav. Quintino Bocaiúva, 1588 – Bl. B, 1º Andar - Cep. 66.035-190 - Belém. Pará - Tel. (91) 3241 4058 - Fax: (91) 3241 3763

E-mail: [sinduscon-pa@sindusconpa.org.br](mailto:sinduscon-pa@sindusconpa.org.br) – Filiado a CBIC

Projeto Construir: Av. Nazaré, 649 – Bairro de Nazaré – CEP 66035-170 – Belém, Pará – Tel./Fax: 3241 8383

E-mail: [economicub@sindusconpa.org.br](mailto:economicub@sindusconpa.org.br)



**D.4- Financiamentos Habitacionais: Caixa Econômica deverá financiar R\$20,4bilhões de imóveis até o final do ano.**

**No primeiro semestre foram contratados R\$9,181 bilhões o maior valor já registrado no histórico da CEF. Para habitação social foram direcionados 64% desse montante.**

**A Caixa Econômica Federal anunciou novo recorde de contratações habitacionais ao financiar R\$9,181 bilhões em imóveis no primeiro semestre. O resultado é superior em 34% em relação ao mesmo período de 2007, que registrou R\$6,8 bilhões de contratações.**